JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS	
Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
 Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
 Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
 Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES	
No corpo do jornal.	60 rs. cada lin
Annuncios e communicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

TANTO NA MONARCHIA COMO NA REPUBLICA

Qual são esses defeitos, que tanto podem ser da monarchia como da republica, e que tanto podem ser corrigidos n'uma forma de governo como na outra?

Consiste o principal em o paiz viver alheio ás questões que lhe interessam, em estar o espirito publico isolado da representação nacional de modo que esta se comporta como se fosse arbitria e independente.

Em 1880, na *Revista Nacional* n.º 1.º — apontamos, o que mais ou menos devera corrigir esse defeito — e lá disse:

Não nos illudimos sobre a difficuldade de moralisar e d'explacar o voto.

Nenhuma facção tentou ainda propagar e inculcar as suas idéas ao grande numero, ao povo, educá-lo politicamente, communicar-lhe as suas aspirações e projectos, fazer-lhe conceber o alcance das reformas, o estado da administração, suas difficuldades, e as soluções, que julga convenientes, etc.

Muitos governos tomam o poder sem terem pensado em nada d'isso, e só depois é que improvisam o que hão de propor ás suas maiorias.

Muitas reformas visam apenas a ampliarem os quadros dos serviços publicos, a obterem e contentarem partidarios.

E tanto sobre este assumpto, como sobre outros do mesmo genero, objectar-se-ha, são os governos incorrigiveis — Tudo será inutil contra a tendencia dos partidos a engrandecer-se, e a dominarem os adversarios.

Não o creio — e quando seja assim não accusam o systema de governo, porque a forma republicana não sana, antes agrava a doença, e torna mais difficil a cura.

Competia aos salvadores, que declamam no parlamento e nos comicios, mostrarem o contrario, convencer-nos das venturas, que estão sonhando.

Entre o povo ha diversas classes, e nem só a mais rude precisa d'esclarecer-se em materias sociais, politicas, e economicas — se nada é possível conseguir d'aquelle, muito ha a esperar das que lhe são immediatamete superiores, hoje numerosas, e capazes d'instrução, e de mais independencia, quando a tornem consciante dos interesses do paiz, e portanto dos seus — precisam de luz para se decidirem, e guiarem por si — mesmas —

Não será debalde, como á primeira vista se nos affigura, tudo expôr, explicar singelamente aos eleitores: quando saibam o que ha de útil para elles em uma ideia, ou reforma qualquer, não será facil arrebanhal-os e conduzi-los cegamente á urna, como agora.

Uma perfeita educação politica não é de repente que uma nação a adquiere. É necessario portanto que haja reuniões ou comicios locais, que estes sejam regulares, que ali se discuta e se aclare tudo que for de interesse publico. Um partido não deve ter existencia legal, nem direito á sua represen-

tação no parlamento: 1.º sem instituir essas reuniões regulares, 2.º sem a publicação do systema desenvolvido de suas doutrinas, 3.º sem a divulgação por escripto em todos os circulos das discussões que lá houverem.

E' n'estes comicios que se distinguirão os mais aptos á direcção e representação dos grupos politicos.

Estes primordios de organização tendentes a dar aos partidos uma côr definida, um modo de ser legitimo, serão ainda, n'este fim, completados e coadjuvados pela representação das minorias, cuja forma muito conviria ser tal que podesse tirar á eleição o seu caracter pessoal e vexatorio sob a pressão dos governos e não menos sob a das opposições. Um partido sem dogmas diversos, sem differenças essenciaes, caracteristicas, não tem razão de ser, nada o legitima, não convém que exista, e muito menos que se represente.

Que é ser progressista, regenerador, dissidente, franquista nacionalista? ninguem sabe.

Assim não seria considerado como partido um qualquer grupo, nem qualquer ambicioso poderia jogar com a sua influencia, nem arvoar-se em chefe e crear uma parcialidade só d'elle.

Obrigados a uma profissão de fé, a estabelecerem e a definirem os seus principios, as facções revestir-se-hiam de um caracter real, e desempenhariam uma função necessaria á vida e ao desenvolvimento das nações modernas.

II

Vendo bem todo o paiz aquillo em que se converte o poder, que sahe de suas mãos, considera as eleições um jogo em que só ganham alguns já conhecidos e apontados, entra na lucta pela lucta sem esperança nem convicções, sem saber o que farão os seus representantes, e quando mais indifferente ou alheio se torna ao resultado politico da sua escolha tanto mais arbitria e prepotente é a influencia dos empreiteiros eleitoraes, tanto mais ficam as maiorias subordinadas aos governos.

Os que podem ter uma opinião e convicções não as advogam, porque as não vingariam, não sendo á opinião que se attende, mas á influencia material; dão carta branca aos seus representantes, porque as opposições e os governos são o que os chefes querem que sejam.

E' mister crear a opinião, tornal-a activa e consistente, organisal-a, dar-lhe os meios de fazer-se valer, porque só o modo eleitoral não tem poder para tanto. As assembleias representativas deviam ser a expressão de todas as necessidades moraes e materiaes de um povo; mas os representantes não representam cousa alguma, nem ideias, nem interesses: representam a vaidade de figurarem n'um parlamento, e dominarem um circulo á sombra dos influentes; alguns convertem o mandato em sinecura em que folgam dos logares que exercem; outros fazem do seu banco um ponto estrategico d'onde assaltam as honras, os altos empregos, e as cadeiras do ministerio.

Promove-se a eleição dos mais

submissos, dos mais dependentes e dominados por considerações pessoais, e assim baixa o nivel intellectual das assembleias, que se torna inferior ao da nação: os espiritos eminentes, as capacidades des scientificas, industriaes e litterarias, mas sem influencia localidades ou sem os favores de algum dos importantes encartados, não conseguem eleger-se, nunca chegarão ao parlamento.

Porque os partidos não se distinguem, não parecem tão odiosas as deserções, que vemos n'uns e n'outros: é por isso tambem que tão facilmente se arranjam as fusões, ou se desligam os influentes sem motivo, e sem darem contas de seus actos.

Quando os governos parecem fortes e resistem, é então, e nunca antes, que se promete a emenda, a moralidade, o progresso que, apparecem os programmas vistosos destinados a certo effeito, como paineis que servem um momento á decoração da scena politica, e depois se retiram, se guardam e esquecem. Assim, insufficiencia no principio eleitoral intrigas e maneios, absurdo no suffragio, cuja quantidade vale mais que a qualidade: exagero da influencia de uns, zelo interessado ou ostracismo d'outros: injustiças no exercicio do poder, reprezalias dos vencidos: tudo bom para atacar os que vencem, calumnias, fusões, transacções, descredito das pessoas, explorações das vaidades feridas; ás promessas exageradas vem juntar-se o ataque immoderado, a malevolencia descomposta das opposições insoffridas, todas as especies de entravas, o tempo espendido em acudir a uma situação sempre periclitante, que pouco ou nada se apoia directo do paiz; d'ahi para assembleias legislativas um caracter submisso, passivo, dilatorio, porque a força da opinião, que a tudo falta, tambem as não incita, nem obriga.

E' a nação, que de fóra do parlamento reclama ás vezes algumas medidas: a imprensa quotidiana, aggressiva ou aduladora, e sempre exagerada, ou alguns peticionarios sempre movidos pela mão occulta dos especuladores, os meetings, os alvoroços nas ruas, de quando em quando influem nas assembleias legislativas, estacionarias, que não deviam precisar de estímulos e instigações: outras vezes é o governo que faz promessas irrealisaveis para obter a popularidade de um momento, ou são as facções inimigas, que se antecipam em proclamar reformas, e que vêem no ruido das suas solicitações um meio de descredito para o governo, accusando-o de inactivo e ruinoso.

D'aqui resulta não haver uma acção politica, regular, vigorosa, desaffrontada, mas confusa, intermitente, cheia d'abal s das continuas quedas do governo, para o que conspiram unicamente os esforços dos seus adversarios.

Portanto, antes da reforma eleitoral, urge estabelecer-se o modo porque a opinião nos circulos se ha-de manifestar e constituir, o que será a primeira base de organização dos partidos.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

LIVROS DO SR. THEOPHILO BRAGA

Antes de continuarmos a analyse das famosas *Idéias Modernas* do Sr. Theophilo julgo conveniente dar uma idéa d'outros livros, que fabricou, principalmente da sua *Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa*.

Transcreveremos os periodos, onde estão as *ideias geraes*, numerando-os para facilitar as referencias.

PROLOGO

1.º «Um dos sonhos, que me embalaram a vida já está realisado; foi a Epopéa da Humanidade, idealisação de trinta annos continuos enquadra na *Visão dos Tempos*.

2.º «Um outro sonho, tambem absorvente e consolador, o *plano da Historia da Litteratura*, é que me foi educando o *critério* e interessando o espirito por toda a complexidade dos phenomenos sociais.

3.º «Como *autodidacta*, n'esse longo trabalho apresento as *vacillações e incertezas de methodo* e o *desconhecimento de sciencias subsidiarias* da historia litteraria.

4.º «Quanto mais avançava para a terminação da *Hist. Litt.* mais sentia a necessidade de *refundil-a integralmente, unificando* o processo critico, e *exclarecendo-a por uma mesma luz philosophica*.

5.º «A obra estava tratada com amor, e apesar de *todos os seus defeitos* merecia ser *elaborada: assim o disseram alguns criticos estrangeiros*.

6.º «Para fazel-o era preciso vencer o problema material dos meios de publicação; emquanto o não consegui, fui escrevendo e *deixando ineditos* os volumes, que *faltavam á obra completa*.

7.º «Agora que se torna possível a reedição d'aquella Historia, e que já passaram vinte e tres annos de magisterio sobre esta disciplina no Curso Superior de Lettras volto mais habilitado a emendar os meus erros e a supprir as *deficiencias da educação universitaria*.

8.º «Recordar-se é viver, porrem acordando muitas vezes *magas latentes*, que são sem re-

medio—rever uma obra da mocidade é tambem uma recordação, um confronto da capacidade mental com a vantagem de poder *eliminar* erros e dar mais nitidez ás concepções de uma vocação incipiente.

9.º «Para escrever uma *Historia da Litt. Port. digna d'este titulo, faltava-me o conhecimento da anthrologia e da ethnografia*.

«*Ignorava o processo da formação das lingoas romanicas—e o methodo philologico comparativo*.

«*tinha uma incompleta noção historica da Edade Media, e principalmente da revolução occidental, que envolve todas as manifestações da historia moderna da Europa*.

«*estava desviado de apreciar a missão iniciadora e profunda da cultura greco-romana, continuada pelos povos latinos;*

«*com um creticismo avarchico julgava as instituições e os homens sem ter a vista de conjuncto de uma Philosophia, que me revelasse as leis psychologicas e historicas, para coordenar o immenso tropel de factos accumulados por uma erudição impertinente*.

10 «Todas estas faltas fui reconhecendo, acudindo-lhes com a *disciplina conveniente*.

11.º «A revisão de toda a *H. de Litt. Port.* impo-se como uma necessidade: se *na obra poetica fiz a minha cathedral, esta agora identificada em um mesmo methodo critico ficará o meu Palacio, por onde divaguei livre de paixões ruins em um sonho de trinta annos*.

No numero seguinte analysaremos este curioso prologo, que já se considerou uma prova de sinceridade, quando é apenas uma frisante expressão da sua pedanteria chronica, e o annuncio de novas compilações, no qual nos revela o seu processo de fabricar livros.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

INTIMO

Nada te disse nem dizer podia
Do que em meu coração se está passando,
Vejo-te sempre tão alheia e fria
Que inda mais frio e alheio vou ficando.

No emtanto os olhos vão te acompanhando
E minha alma te segue dia a dia,
E alegre canta, se te vê cantando,
E chora—quando perdes a alegria.

Não sei se diga o quanto voç sentindo,
Quanto soffre quem vive sempre amando
Sem ver do amor a aurora vir surgindo.

Os corações divergem... Talvez quando
Leres este soneto estejas rindo
Sem saber que o escrevi quasi chorando!

M. M.

Joanninha dos olhos verdes

Não sei o que este nome tem comigo, que, só de ouvi-lo, sente-se a gente envolvido n'um perfume de primavera, tal como tantas vezes o respirei nas azinhas do Valle, onde crescem as madre-silvas.

Lembro-me de mim no collegio, com os *Logares Selectos* do padre Cardoso abertos sobre a carteira, lendo aquelle trecho das *Viagens na minha Terra*, que me fallavam do Valle de Santarem, onde tantos mezes de minha vida passára em mais pequenino, e da janella emoldurada em trepadeiras e dos rouxinos que n'ellas cantavam e da menina dos olhos verdes.

Era do meu Valle que me fallava aquelle livro, entre paginas asphixiantes de João de Barros, de Couto, de Heitor Pinto e de Amador Arraes, com que na aula de rhetorica o padre Natividade nos machava todas as manhãs hora e meia.

Quantas vezes a menina dos olhos verdes e o que de seu olhos Garrett nos dizia, me fez sonhar nas longas horas de estudo!

E revia o Valle, o meu Valle; revia os campos, alagados sete vezes durante o inverno que lá passára, e os choupos a baloiçarem os cimos sobre as aguas. Lembra-me depois dos primeiros dias de primavera, com milhares de melros a assobiarem desde manhã nos loureiros do vallado; os campos cheios de malmequeres brancos e a charneca toda florida de rosmarinhos.

Como era alegre a aldeia ao domingo com suas casas muito brancas, semeadas ao acaso pelo areal, mesmo ao sopé dos montes onde cresciam grandes pinheiros mansos, de copa arredondada como um guarda-sol.

Lindas casas de lavradores espreitavam lá de longe, do meio das hortas. Era ali á direita a azenha do Rodrigo da Costa e sobre o caço giravam lentamente as velas do unico moinho de vento.

Era agora a fonte e mais para o lado da California a casa melhor do lugar, dentro de seus pomares de laranjeiras, pertencente a Rebello da Silva.

Depois era a azinहा entre vallados afogados em roseiras e que levava á freguezia e ao cemiterio.

Por mais de metade da aldeia, mesmo rente de algumas casas, entre choupos verdes, de um verde muito alegre corria o riosinho que vinha dar á valla mesmo junto da nossa casa.

Pois foi n'esse rio que eu vi pela primeira vez ha quasi trinta annos uma linda velhinha, a snr.^a Joanna, muito alegre, muito sympathica, que n'elle estava lavando a roupa dos netos.

Luziam-lhe no rosto, já muito encovados, uns olhos verdes, que deviam de ter apaixonado alguém n'outros tempos muito longes.

Diziam os olhos que outra

Joanna lá no Valle não havia que tivesse olhos verdes assim e que n'aquelles achára Garrett a inspiração. E ella ria-se e encolhia os hombros e dizia que tal não fôra. Era lá possível que aquelle senhor olhasse para tão pobre criaturinha!

E ainda a ultima vez que a vi, conversamos a esse respeito e ella ria, ria, com o rosto cheio de muitas prégas emmaranhadas e os olhos verdes a luzirem...

Estava no rio a lavar, de saia entalada entre as pernas, os braços nus levantando-se para bater a roupa na lage.

Era em abril. Conversamos até que o sol desceu e os rouxinos se puzeram a cantar.

Andavam uns garotitos brincando pela horta. Eram os netos da boa, da linda velhinha.

Seria aquella a menina dos rouxinos?

Foi isto ha trinta annos. Aquelles garotos são hoje homens feitos, paes de familias talvez. Já os bisnetos da Joanna devem andar por ali aos ninhos.

E ella... Ha tempos alargaram o cemiterio da aldeia. Tem lá morrido tanta gente!

Só quem não morre é a Joanninha dos olhos verdes.

João da Camara.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos: no dia 25 — o Snr. Antonio Amaral, filho do Snr. Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Pelo sr. dr. Eduardo Mattos foi pedida para o sr. Armino Ramos, a mão da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Valente Perfeito, filha do nosso conterraneo e amigo o sr. João Rodrigues Valente Perfeito, importante commerciante em V. N. de Gaya.

De passagem para o Gerez, es-ve, entre nós, de visita a seu ir-

mão Amadeu Seares Lopes, dig.^{mo} Escrivão de Direito n'este juizo, o Ex.^{mo} Snr. Jayme Soares Lopes, dig.^{mo} escrivão-notario na comarca de Vagos.

Passa melhor dos seus incommodos, o nosso amigo Amadeu Soares Lopes.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

NOTICIARIO

TEMPO

Em vez de fallarmos do tempo deviamos fallar dos tempos, que, como se vê, vão muito maus.

Mas, deixemos estes e vamos aquelle:

O tempo tem continuado incompreensivel, muito vario; e, segundo diz o meteorologista Sfeijoon, hoje, 23, apresentar-se-hão no Mediterraneo e na Irlanda novos elementos perturbadores que causarão tempo incerto na peninsula e algumas chuvas e temporaes nas regiões visinhas do Mediterraneo e no noroeste.

Na segunda-feira, 24, ficará um minimo barometrico no Mediterraneo superior e outro nucleo de forças aproximar-se á do noroeste da Gallia. Desenvolver-se-hão chuvas e temporaes na metade septentrional da peninsulacom ventos do sudoeste e noroeste.

Os centros de perturbação atmospherica do Atlantico correrão em 25 até leste, ficando no interior da França e no Mediterraneo entre a Catalunha e as Baleares. Haverá chuvas e temporaes na metade oriental da peninsula, especialmente no nordeste, com ventos de entre noroeste e nordeste.

Melhorará o estado atmospherico geral na quarta-feira, 26, mas continuará perturbado nas nossas regiões proximas do Mediterraneo, porque continuará neste mar uma depressão que causará chu-

vas e temporaes nas referidas regiões com os mesmos ventos.

O centro das baixas pressões mediterraneas afastar-se-ha de nós na quinta-feira, 27, e a sua influencia apenas será sensivel um pouco no nordeste Hespanha.

De 28 a 30, continuará sendo tranquilla a situação atmospherica da peninsula, sentindo-se um tanto no noroeste e sudoeste a acção das depressões do Atlantico previstas para os dias 29 e 30.

PESCA

Tem havido trabalho de pesca, não sendo de muita importancia o seu resultado.

Na quinta-feira, em virtude de agitação do mar, ficaram lá as redes.

Necrologia

Falleceu a sr.^a Rosa Rodrigues Ferreira, da Rua de Oliveirinha, d'esta villa, sogra do nosso particular amigo o sr. Alfredo Rodrigues Pinho, negociante de vinhos, em Villa Nova de Gaya.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Juros de inscrições

Já estão em pagamento, na Recebedoria do concelho, desde o dia 15 do corrente, os juros de inscrições e coupons relativos ao 1.^o semestre de 1907.

NOTAS FALSAS

Tem apparecido, ultimamente, notas falsas de 50000 reis da série F. S. n.^o 13:865 a 14:000.

POSSE

Por virtude da exoneração concedida ao Snr. Dr. José Ferreira Marcellino, tomou posse do lugar de administrador d'este concelho, o Snr. Barão de Cadore, commissario de policia d'Aveiro, que se achava licenciado d'este cargo.

Desejamos á nova auctoridade que seja muito feliz no exercicio das suas funcções, o que será difficil, pois entrou mal e em má occasião.

Entrou mal porque não cumpriu com um dever de delicadeza, qual o de comunicar ás demais auctoridades a sua posse, fazendo os cumprimentos do estylo.

Entrou em má occasião porque logo se propalou que se iam pôr em andamento execuções parochiaes, e processos de liquidação de legados pios, o que tudo dá muito dinheiro, mas que tem de ser pago pelo povo.

E o povo acceitará de bom grado e sem protesto taes meios de augmentar os emolumentos administrativos?

REGEDORES

Pediram a sua exoneração todos os regedores effectivos e substitutos das freguezias de que se compõe este concelho.

ESPIONAGEM

Na terça-feira passada tivemos o prazer de vêr n'esta villa dois *bufos*, cuja missão, ao que nos consta, foi descobrir a hydra, que tentava contra a integridade do dictador.

O Snr. administrador do concelho quiz alardear serviços, pelo que imaginou uma conspiração.

E' cedo. Alguém lembrou-se de fazer *bufar os bufos*, e pode ser.

AOS CONTRIBUINTES

Avizam-se os snrs. contribuintes de que é no proximo mez de Julho que se paga na recebedoria d'este concelho a 2.^a prestação das contribuições predial e industrial.

A Viagem de João Franco

O snr. Presidente do conselho de ministros João Franco sabiu, no dia 17, da estação de Lisboa—Rocio em direcção á invicta cidade do Porto.

A viagem tinha por fim mostrar a sua excepcional popularidade.

E a respeito de popularidade, lemos na imprensa diaria que S. Ex.^a foi acompanhado por um pequeno numero de seus sequazes á estação do Rocio, na sua partida para o Porto.

Durante o trajecto, nas estações onde o comboyo parava, reventavam imponentes manifestações contra a dictadura.

Chegado á estação do Porto—S. Bento, e no momento em que S. Ex.^a assomou á porta de sahida, os gritos de morra o dictador, abaixo a dictadura, revoaram vehementes, da bocca de milhares de cidadãos, de mistura com assobios e apupos tambem a S. Ex.^a.

No dia 18, á tarde, regressou a Lisboa, repetindo-se as manifestações hostis ao governo nas estações onde o comboyo parava.

Em Lisboa, á chegada do Comboyo que conduzia S. Ex.^a, deram-se gravissimos acontecimentos, em razão das forças da municipal e da policia, fazerem fogo contra as multidões, havendo mortes.

sempre vingar-se; o Siciliano brama constantemente como o seu volção e agita-se algumas vezes.

Constava que Pedro se envolvera n'uma tentativa de revolução popular, e que tivera de fugir levando os seus pinceis e os seus *Penates*. Não obstante, o seu caracter alegre e afetuoso devia desmentir tal conjectura, mas era preciso ás ardentes imaginações dos habitantes de Catana um motivo extraordinario para a inesperada desapareição d'este operario que todos os seus patricios amavam e a quem a sua ausencia era sensivel.

Em Roma a felicidade não lhe sorriu muito mais, pois soffrera a incomparavel dôr de perder todos os seus filhos excepto Miguel, e pouco depois sua esposa quando dava á luz uma filha de quem o joven irmão fôra padrinho, e que recebera o nome de Milo, contração de Miguel Angelo.

(Continua).

Clara de Miranda.

NOSTALGIA

Daquellas illusões, sonhos e cantos,
Mundos de amor em doces alegrias,
Ventura immensa dos passados dias
Restam-me, apenas, os saudosos prantos!

As harmonias desses beijos santos,
As palavras de amor que me dizias
Transformaram-se em fundas nostalgias,
Mudaram-se em pezar esses encantos!

Tanto bem, tanto amor, tanta bondade
Desfez-se nesta perennal saudade
Que trago acorrentada na existencia.

Nenhum canto, sequer, minh'alma enflora,
Nenhum sorriso nos meus labios mora,
Só porque vivo n'esta longa ausencia!

F. M.

FOLHETIM

O Peccinino

ou

O Bandido Nobre

Por

George Sand

Miguel gastou dois dias de Taormina a Catana, que apenas separam dez leguas em linha recta; approximava-se emfim, chegava mesmo; porque passado o Cantaro, e atravessado Mascarello, Piano-Grande, Valverde, e Mascallucia, acabava de deixar Santa Agatha á direita, e Ficarazzi á esquerda. Distanciavam-n-o uns mil passos dos arrabaldes da cidade que andou n'um quarto d'ora, terminando com as aventuras d'uma viagem pedestre durante a qual, apesar dos enlevos e transportes d'admiração que uma tal natureza inspira a um jo-

ven artista, ainda não pouco soffreu o calor nos desfiladeiros, o frio no cume das montanhas, a fome e a fadiga.

Ao costear o muro de um immenso parque na vertente da collina que lhe faltava transpor, e fitando n'esse momento os olhos na cidade e no porto caminhou mais ligeiro para ganhar o tempo perdido, quando tropeça na raiz d'uma oliveira, e se magoa. A dôr foi intensa, e forçado a parar encontrou-se defronte d'um nicho saliente na parede, contendo uma estatueta da virgem. Este pequeno oratorio, assombrado por um docel de pedra e guarnecido d'um banco offerencia abrigo hospitaleiro ao viandante e um ponto de espera aos mendigos, frades e outros á porta da cidade d'onde se podia avistar as elegantes construcções, atravez a extensa avenida de laranjeiras disposta em tres filas.

Miguel mais irritado do que abatido com este inesperado soffrimento, pousou o sacco de viagem, sentou-se e não tardara a perder-se em devanejos.

Para iniciar o leitor nas reflexões que esta circumstancia suggeria ao nosso mancebo, é preciso que eu lho faça conhecer um pouco.

Miguel Lavoratori, contava dezoito annos e estudava pintura em Roma. Seu pai, Pedro Angelo Lavoratori, era um simples pintor a colla e de corista; mas muito habil no seu genero. Sabe-se que em Italia os artifices encarregados de cobrir de frescos os tectos e as paredes, são quasi artistas.

Seja tradição, ou gosto natural, fazem ornamentos muito agradaveis; nas modestas habitações, e até nos pobres albergues a vista se deleita nas grinaldas e flores de um estylo encantador, ou sómente nas cercaduras de côres mais bellas do que as dos tectos e das portas. Estes frescos igualam ás vezes os papeis pintados e ainda lhe são superiores por não terem a inalteravel regularidade que produzem as machinas. A belleza dos vasos e em geral as obras chinezas dependem d'esta execução caprichosa ou pouco severa de que só é capaz a mão do

artista. A graça, a liberdade, o arrojado imprevisito, e mesmo o desleixo natural, são no adorno, condições de encanto que de dia para dia se perdem entre nós, onde tudo se obtem por meio do mecanismo.

Pedro, era entre os operarios decoristas um dos mais expeditos e engenhosos. Natural de Catana, ahí conservou a sua familia até á data do nascimento de Miguel, epocha em que deixou bruscamente o seu paiz para fixar residencia em Roma. A causa que apresentou d'este voluntario exilio fôra a de sua familia augmentar, de ser demasiado o numero dos seus competidores em Catana e de tornar-se insufficiente o fructo do seu trabalho; ia portanto angariar meios n'outra parte.

Dizia-se porem, em confidencias, que fugira ao ressentimento de certos conterraneos poderosos e muito dedicados á côrte de Napoles.

Não ignoramos o odio que este povo conquistado e opprimido, sente pelo governo do outro lado do estreito. Altivo e procurando

VACCINA

Na proxima terça-feira, 25 do corrente, haverá na Administração d'este concelho, vaccina á disposição do publico, pelas 11 horas da manhã.

S. João

Realiza-se hoje e amanhã, no logar de S. João a festa do santo precursor, havendo hoje illuminação e musica, e amanhã missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, em seguida procissão e de tarde arraial. Tomam parte n'esta festividade as duas phylarmonicas d'esta Villa—«Ovarense» e dos Bombeiros Voluntarios.

Não ha susto

Sob o titulo de «Pavorosa» diz a «Vitalidade» que a Camara de Espinho respondeu com gesto largo de ambas as mãos aos que lhe pediram para representar contra a suppressão do regimen representativo.

E este procedimento, que agrada ao governo, talvez seja pago, annexando a Espinho freguesias do concelho de Ovar, que para lá desejem, ir.

A camara d'Espinho é composta de cavalheiros educados que não usam dos taes gestos, propriedade de certo clero regular, que está de ha muito secularizado.

Ovar não receia ameaças, e todos aqui sabem unir-se para defesa dos interesses locais e para repellir violencias.

E em Espinho ainda ha gente de tino para comprehender que a simples tentativa de prejudicar um concelho limitrophe daria em resultado o aniquillamento d'aquillo, que tanto lhes custou.

Arranje a «Vitalidade» outro balão politico, que esse não dá resultado.

PARA RIR

Na caça

Os guardas ruraes teem instrucções para capturarem todos os individuos que encontrem caçando, desprovidos de licença para uso de armas de fogo.

X... e Y... foram caçar, o primeiro tinha o seu salvo-conduto em regra; o segundo, não; todavia elles nem em tal pensavam.

De repente, ao sahir de uma azinhaga, dão de cara a cara com o guarda rural do sitio.

Y... que não tinha licença, ficou paralyzado e sem movimento, porém X... deitou a correr estrada fóra como se levasse um touro atraz de si.

O guarda rural reflectiu que, quando alguém foge da auctoridade, é porque lhe pesa qualquer

cousa na consciencia, e portanto sem sequer prestar attenção a Y... seguiu no encalço do que fugira.

Realizou-se então uma verdadeira caçada. X... corria ligeiro como uma lebre, o guarda campestre, galgava caminho. Durou mais de uma hora esta corrida vertiginosa, entremeada de saltos acrobaticos e tropeções herculeos, mas o guarda campestre não desiste da perseguição.

De repente, X... pára e senta-se tranquillamente n'um pedregulho, dizendo:

—Por hoje já basta.

—Até que emfim exclama arrojante o guarda campestre, quasi a expellir os bofes pela bocca fóra como diz o proloquio, e deitando a mão á espingarda:—a sua licença de porte de arma?

—Está aqui, responde X... tirando-a da carteira.

O guarda campestre aturdido, estupefacto, não es á em si...

—Porque diabo corria o senhor ha uma hora por esses campos?

—Por prescripção do meu medico que me recommendou uma hora de exercicio violento todos os dias.

Entretanto Y... tivera tempo de recolher a casa muito socegradamente.

Carta do Pará

III.º Ex.º Sr. Redactor do «Jornal d'Ovar» Ovar

Tendo deparado com uma local publicada no vosso conceituado semanario de 14 de abril p. p. que diz constar que o sr. Francisco Lopes da Silva, havia communicado para a commissão de Beneficencia Escolar dessa villa, que em seu poder tinha a quantia de oito centos mil reis (800:000) d'uma subscripção que promoveu n'esta cidade a favor do cofre d'essa agremiação, venho desfazer tal asserção porque sendo elle um membro das commissões nomeadas para tal fim nada mais fez do que, subscrever-se com a importancia estabelecida por um dos membros d'uma das commissões, as quaes accordaram em uma junção e cujo producto realiado já foi para ahí remetido Sendo certa a sua communicação, qual o destino que deu a essa quantia se os restantes membros não teem conhecimento de tão prestante ser viço?

E' sempre bom esclarecer-se o caso procurando aquelle snr. outro meio para se engrandecer.

Pedindo a V. Ex.ª Sr. Redactor a publicidade d'estas linhas, muito vos agradece o

C.º Att.º e V.º

Julio Pereira Vinagre. Membro da Commissão.

Pará 25-5-907.

Extracto da carta dirigida aos Ex.ºs Snrs.: Abbade Alberto d'Oliveira e Cunha, Dr. João Maria Lopes, Dr. Pedro Virgolim Ferraz Chaves — pelo Sr. Francisco Lopes da Silva.

.....Mas como os nomes das pessoas que compõe as commissões são todos Ovarenses, dignos de estima e consideração e especialmente por deferencia a meu amigo e confrade Francisco Fernandes de Sousa Villas, socio reciprocado da firma Pereira Bessa & C.ª, da qual eu me orgulho de ser um modesto empregado, tratei hontem mesmo de convidar os Srs. João Maria de Pinho Sarago, Julio Pereira, Vinagre, José Maria Ferreira Coelho e Gonçalo Ferreira Dias, para uma reunião presidida pelo Sr. Francisco Fernandes de Souza Villas, e resolveu-se o seguinte:

Art. 1.º Sahir os seis, todos juntos pelas ruas;

Art. 2.º Angariar cada um o que poder nos seus estabelecimentos;

3.º Pedir com boa vontade e amor para as pobres creancinhas desprotegidas da fortuna, mas sem distincção de nacionalidades.

Porque quem dá aos innocentes empresta a Deus.

Sahimos hoje e não fomos mal remunerados porque o art. 4.º — foi abrir a subscripção com os nomes das pessoas que compõem as commissões, subscrevendo cada um com 50\$000 reis e diversos amigos tiveram a gentileza de assignarem a mesma quantia, por isso creio que devemos ter uns 80\$000 reis.

Alguns membros da commissão não querem sahir mais por, alguns Ovarenses nos receberem mal e responder d'uma maneira pouco digna, quando acabavam de ler a subscripção. Mas eu digo como Jesus Christo no monte da Golgotha: perdoae-lhes que não sabem o que fazem nem tem consciencia do que dizem;

Pelo que acima fica exposto, certos ficamos de que o Sr. Vinagre se dará por plenamente satisfeito.

Esta carta que nos surpreendeu determinou-nos a procurarmos o digno presidente da commissão de beneficencia que mui solícite se promptificou a dar-nos os esclarecimentos de que carecíamos mostrando-nos a carta enviada á mesma commissão pelo Sr. Francisco Lopes da Silva. E assim nos certificou do erro de informação accusada na noticia e que só pode attribuir-se á precipitação com que foram fornecidos os apontamentos da communicação feita pelo mesmo senhor á commissão de beneficencia escolar com relação á subscripção aberta na cidade do Pará, pois que como se vê do extracto da ditada carta que a cima publicamos, não arroga a si o Sr.

Francisco Lopes da Silva, a importancia da mesma subscripção.

ALMA FEMININA

Recebemos o n.º 6 e agradece-mos.

Pode sem lisonja dizer-se que esta revista é uma das que maior interesse está despertando no mundo feminino.

Os seus artigos de propaganda dos direitos da mulher, teem sempre uma forma suave, sem exageros nem exaltações.

A sua redacção composta de senhoras cujos nomes são bastante conhecidos no mundo das letras, dá-lhe todo o encanto e perfume que sempre sabe fazer emanar de si o espirito feminino. O numero 6 que acaba de ser publicado insere os retratos das Sr.ªs D. Claudia de Campos e Condessa de Taboeiro, uma bella poesia inedita do distincto poeta Sr. Manuel Duarte de Almeida e entre outros originaes tambem ineditos, um interessante artigo scientifico da doutora Sr.ª D. Domitilla de Carvalho.

Como se vê pelo extracto do summario, esta revista é uma das de maior interesse e que com mais justiça merece a preferencia das senhoras.

DICHOTES

Na audiencia:

—Não tem emprego, nem rendimentos nenhuns?

—Não, senhor.

—Explique, então, ao tribunal, quaes são os seus meios de subsistencia!

—Vivo de economias!

Um vendedor de ratoeiras, obsequiador e accomodaticio:

—Compre-me, minha senhora, esta ratoeira, infallivel e admiravel. E'...

—Não preciso d'ella, já lh'o disse. Na minha casa não ha ratos.

—Tambem lh'os posso fornecer, minha senhora, e por preços muito razoaveis.

O prazer do amor é amar, e é-se mais feliz pela paixão que se tem, do que por aquella que se dá.

Ganhariamos mais em nos deixar ver taes como somos, do que em procurar parecer o que não somos.

Uma disse-me que *sim*; Outra, não, me respondeu. A que *sim*, queria ella, A que *não*, queria-a eu.

Aos Contribuintes

Manoel Ferreira Dias, arrematante dos impostos municipaes indirectos, d'este concelho, faz saber a todos os contribuintes que venderem generos sujeitos ao imposto do real d'agua, de que até ao dia

30 do corrente mêz têm de fazer novas avenças ou manifestarem na secretaria da Camara.

Para que não haja esquecimento aqui fica o avizo não só para a villa, mas tambem para as freguezias d'Esmoriz, Maceda, Arada S. Vicente, Cortegaça Vallega.

DESPEDIDA

Antonio Pereira Vinagre e esposa, tendo-se auzentado para o Pará, vêm por este meio despedirse de todas as pessoas que se dignam conceder-lhes a sua amizade.

COMPANHIA DE SEGUROS A COMMERCIAL

COM SEDE NO PORTO

Agencia em Ovar

E' actualmente seu agente n'esta villa o Snr. Augusto de Souza Campos, morador na rua de Cal de Pedra, com quem todos os Snrs. segurados se entenderão, continuando de futuro o mesmo agente a fazer seguros nas mesmas condições que até aqui.

Arrematação

No dia 28 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal judicial desta comarca, na execução hypotecaria que João Marques, casado, proprietario, da rua dos Ferradores, move contra Custodio Alves Tavares, casado, proprietario, da Ponte-Nova, ambos d'esta freguesia de Ovar, se ha-de pôr em praça para ser arrematada e entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação, sendo as despesas da praça e a meia contribuição do registo a cargo do arrematante, a seguinte propriedade, a saber:—Um predio de casas terreas com quintal, poço e mais pertencas, sita na Ponte-Nova, freguesia d'Ovar, allodial, avaliada em 200\$000 réis—declara-se que o muro d'este predio pelo norte é commum d'este e da confinante Rosa Ferreira do Miguel e que o mesmo predio é obrigado a receber, como é costume, as aguas fluviaes que vem do quintal do predio da referida Rosa Ferreira do Miguel.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 19 de Junho de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho

MUTUAL RESERVE LIFE INSURANCE C.º OF NEW-YORK

(Reserva Mutua dos Estados Unidos)

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA COM PREMIOS FIXOS

Seguros de vida com participação nos lucros da Companhia
 „ a praso fixo id. id.
 „ mixto a praso id. id.

Direcção em Portugal
 Lisboa--Rua Aurea, 178-1.º

Banqueiros
 CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
 José Henriques Totta

Agente em Ovar
 EMILIO VILLAR

Rua de S Bartolomeu
 A quem se podem pedir tabellas

Delegação no Porto
 Praça de D. Pedro, 34-2.º

Banqueiros
 BANCO DE PORTUGAL